

# Espera

HELENA FIUZA

**Eram 17h.** O sol já se punha e o vento frio estava mais frio. Estava anoitecendo. Observou o sol ir embora até não haver mais um risco laranja no céu. Acabara de arrumar seus papéis nas novas gavetas. Sua casa ainda parecia não lhe pertencer. Olhava. Olhava tudo ao redor e achava que não conseguiria arrumar. Recostada planejava sua noite. Miguel haveria de telefonar. No mínimo para resolver os desencontros de agenda do escritório. Eles trabalhavam lá há pouco tempo. Seu sorriso lhe parecia familiar, sua voz era suave e não falava alto. Se Miguel ligasse certamente iriam sair e, quem sabe ela pudesse inaugurar a casa. Nos três meses em que trabalhavam juntos sua intuição lhe afirmava alguma coisa. Espera.

18h. As outras vezes em que ligou eram mais de nove horas. Tomaria seu banho e, olhando dentro do armário, já escolhera a roupa caso fosse sair com ele. Passaria seu creme e daria tempo de lixar as unhas. Se perguntava que tipo de perfume ele gostava, que tipo de mulher ele gostava, que tipo de roupa, que assunto. Quem era que atendia o telefone em sua casa? Por que era tão reservado? Por que disse uma vez que agora estava sozinho? E a água do banho estava perfeita. Desejava tirar-lhe a roupa devagar, sentir seu cheiro, encostar na sua boca, ouvir sua respiração, sentir com as mãos sua pele seu calor, ver sua sombra deitar no seu peito.

19h. Passava hidratante no corpo e a vontade de Miguel se misturava às outras lembranças e saudades. Silêncio no apartamento. Seus ruídos eram distantes. Se ele não ligar? Sem problemas. Deve ter viajado. Começava a garoar. Era melhor comer alguma coisa. E se fumasse um baseado? Teria mais fome e o cansaço lhe traria sono. Não conseguiria falar com ele. Outro poderia ligar. Uma surpresa agradável, quem sabe. Miguel talvez pudesse ser apenas uma curiosidade. Mas gostava de acreditar que era mais que isso, que tinham afinidades. Seus trabalhos eram parecidos, suas idéias combinavam. Talvez isso não bastasse. Ninguém saberia. Nem ela.

20h. Na cozinha punha uma massa no forno para esquentar e abria meia garrafa de vinho tinto. Aumentara a campainha do telefone pois talvez pudesse tocar. Quem sabe se Rodrigo não sentia saudades? Eles se entendiam. Não havia compromissos e era divertido. Poderia ligar para um dos dois. Gostaria de ser procurada. As amigas casadas não telefonam. Apenas para jantares de antigo grupo de conhecidos. Não. Era preciso algo novo. Inesperado. Jantava enquanto assistia o jornal e tentava saber quais os

filmes que passariam naquela noite. Queria sair. Mas não mexia uma palha para sair. Miguel tinha que lhe telefonar para resolver a agenda. Tinha deixado dois recados.

21h. Andava pelo corredor depois de lavar a louça e lembrava que não poderia ligar para Rodrigo. Tinha uma amiga hospedada na casa dele. Era mais que amiga. Rodrigo nunca deixou que se encontrassem. Desligou a televisão. Achou melhor ouvir música. Só pelo rádio-relógio. Seu equipamento estava desmontado ainda. E o telefone tocou. Era sua mãe querendo saber se iria almoçar no domingo. Merda. Almoço. Domingo. Merda. E se Miguel não ligasse? Iria na padaria perto de sua casa. Poderia encontrá-lo lá na manhã seguinte. Que desculpa? Lá tinha um ótimo pão-de-queijo. Faria tempo no jornaleiro também. Ele podia ser assinante da Folha.

22h. A garoa já se tornara uma chuva fina. Era bom ter companhia para dormir nestas noites. Já deixava seu baseado pronto. Ele podia pensar que já estivesse tarde para ligar. Se agasalhou melhor. Estava frio. Frio. Chuva. Muito escuro. A música era de um especial para sábados românticos. Ligou a televisão. Com o controle remoto não parou em canal nenhum. Foi até o banheiro e pegou sua pinça de sobrancelha e o espelhinho. Espera algum filme. Fazia sua sobrancelha. Tropeçou num caixote de gibis que colecionava. Cortou as unhas do pé.

23h. Acabou-se o baseado. Começou uma comédia americana meio besta. Deu umas risadas. Quando mudou de canal vê o final de uma cena onde um casal trepava. O novo comercial da bombril. Porra. Cadê o Miguel. O comercial era ótimo. Outras risadas. O sono foi chegando. Arrumou as almofadas. Outro filme. Acabou seu vinho e abriu uma lata de leite condensado para comer com morangos. Merda. Como vai ficar a agenda do escritório?

24h. Outro baseado. O filme estava difícil de entender. Miguel atrapalhava. Procurou o aquecedor. Chovia. Corujão teria filme de terror. Não dava. Passou a mão pelo corpo. Devagar. Assegurando algum prazer. Miguel, qual será teu cheiro? E teu peso? O telefone não tocaria mais. Desligou a televisão. Sua mão passeava, se aquecia, desnorteva. Miguel onde você está?

1h. Respirou. Aquecida, virou de lado e dormiu. O telefone mudo. Silêncio. Chovia e fazia frio. Muito frio. Muito escuro.